

## A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NOS CONTEÚDOS DE GEOCIÊNCIAS ABORDADOS NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA DO ENSINO BÁSICO

*Firmino, A.R.S.<sup>1</sup>; Bezerra, H.P.A<sup>1</sup>; Santos, M.C.P.<sup>1</sup>; Rodrigues, A.P.C.<sup>2</sup>; Barbosa, J.R.A<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Castelo Branco; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense

**RESUMO:** As geociências são de extrema importância, pois demonstram que os conhecimentos geológicos e biológicos são interligados, destacando seu valor para compreender fenômenos que atingem diretamente a vida dos seres humanos. Porém muitas vezes os conteúdos geocientíficos são abordados de forma fragmentada nas escolas, dificultando a aprendizagem e diminuindo o interesse de alunos pelos temas. Este trabalho teve como objetivo descrever a importância das aulas experimentais nos conteúdos geocientíficos abordados na disciplina de Biologia no ensino básico. O presente estudo foi realizado no Colégio de Aplicação Dr. Paulo Gissoni localizado no bairro de Realengo-RJ, através de questionários contendo perguntas abertas, semiabertas e fechadas a professores de Geografia e Biologia, total de 4 professores e a 439 alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. A maior parte dos docentes entrevistados (75%) afirmou que correlacionava seus conteúdos com a realidade, e que não utilizavam com frequência outros recursos didáticos além de aulas expositivas (75%) e quando utilizados, destacam-se as aulas com vídeos (recurso usado por 100% dos entrevistados). Segundo os professores há um grau de interesse médio (42%) a baixo (36%) dos alunos nos conteúdos geocientíficos, destacando como tema mais atrativo “impactos ambientais” (100% dos professores relataram alto interesse dos alunos no tema). Os conteúdos menos atrativos e que por isso segundo os professores havia uma maior dificuldade de aprendizagem dos alunos seriam os temas “bacias hidrográficas” (100% do nível de interesse baixo), “planeta Terra” (80% do nível de interesse baixo, 20% interesse mediano), “ciclo das rochas” (80% do nível de interesse baixo, 20% interesse mediano), “ciclos biogeoquímicos” (50% do nível de interesse baixo, 25% interesse nenhum, 25% interesse médio), “mapas temáticos” (50% do nível de interesse baixo e 50% de interesse médio) e “uso do solo” (50% do nível de interesse baixo e 50% de interesse médio). Quanto aos discentes, a maioria não sabia o que era geociências (59% no 1º ano; 53% no 2º ano; 58% no 3º ano) e destacaram o tema “universo” (57% no 1º ano; 53% no 2º ano; 64% no 3º ano) e “impactos ambientais” (39% no 1º ano; 34% no 2º ano; 47% no 3º ano) como o mais interessantes, ao contrário dos temas “uso do solo” (5% no 1º ano; 9% no 2º ano; 5% no 3º ano), “bacias hidrográficas” (5% no 1º ano; 7% no 2º ano; 7% no 3º ano), “mapa temático” (7% no 1º ano; 11% no 2º ano; 5% no 3º ano) e “ciclo das rochas” (13% no 1º ano; 9% no 2º ano; 8% no 3º ano). Os mesmos acreditam aprender mais com aulas experimentais (43% no 1º ano; 32% no 2º ano; 45% no 3º ano) e data-show (38% no 1º ano; 36% no 2º ano; 29% no 3º ano), o que segundo eles torna a aula mais dinâmica e atrativa. Concluindo-se assim que os temas geocientíficos são abordados de forma ineficaz, sem relação com a realidade, mesmo sendo de grande importância, gerando o baixo interesse dos alunos pelos principais assuntos da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** RECURSOS DIDÁTICOS, GEOCIÊNCIAS, EXPERIMENTOS.